



Foto: Cassandra Mello

“FELIZARDA”, no Teatro Glaucio Gill, RJ

Idealizada pelas atrizes Bella Camero e Louise D'Tuani, a comédia reflete sobre a hiperprodutividade e os abismos da comunicação no mundo corporativo; elenco também conta com Felipe Haiut e Sol Menezzes

Ser a “felizarda” por conquistar uma vaga de emprego. Trabalhar. Compartilhar a mesa com colegas. Mas... para fazer o quê? Em um mundo cada vez mais orientado pela produtividade incessante, o espetáculo *Felizarda* mergulha nas inquietações contemporâneas e nos efeitos dessa lógica sobre a vida e a psique. Na

comédia idealizada pelas atrizes Bella Camero e Louise D'Tuani, uma pessoa começa a trabalhar em uma empresa cujo produto sequer conhece.

Enquanto tenta descobrir o que, afinal, está vendendo, a personagem enfrenta neuroses e histerias típicas do

nosso tempo. Sintomas psíquicos emergem no ritmo frenético da hiperprodutividade e das falhas de comunicação, compondo um retrato tragicômico da sociedade atual.

O projeto nasceu do desejo de Bella Camero e Louise D'Tuani de trabalharem juntas. Para a construção da dramaturgia, convidaram a escritora e dramaturga Cecília Ripoll, buscando um texto que refletisse sobre o presente sem abrir mão do humor. *"Estamos tão focados em provar que podemos ser eficientes e produtivos o tempo todo que nos alienamos de nós mesmos e dos outros"*, afirma Louise.

Os personagens não têm nomes próprios, reforçando a lógica de substituição do mundo corporativo. São identificados apenas por suas funções: Vizinho de Mesa (Felipe Haiut), Mentora (Louise D'Tuani), Felizarda (Bella Camero) e Esposa da Felizarda (Sol Menezzes). *"Queríamos mostrar como, nesse sistema, todos se tornam facilmente descartáveis"*, comenta Bella Camero.

Com encenação de Beatriz Barros, o espetáculo dissolve as fronteiras entre vida profissional e pessoal. A cenografia de Pedro Levorin articula elementos híbridos desses dois universos, enquanto a iluminação de Wagner Antônio acentua o clima simultaneamente cotidiano e distópico. A trilha original de Dani Nega cria linhas sonoras próprias para cada personagem, inspiradas na improvisação do jazz, e os figurinos de Ariel Ribeiro traduzem corpos contemporâneos em estado de tensão e colapso. Apesar dos temas densos, *Felizarda* aposta no humor e na ironia para criar uma distopia atemporal, que poderia acontecer no passado, no presente ou no futuro.

SERVIÇO

Felizarda

De 14 de janeiro a 6 de fevereiro

Teatro Gláucio Gill

Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: quartas, quintas e sextas, às 20h

Ingressos: R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia)

Duração: 70 minutos | *Classificação:* 14 anos

Foto: Heloisa Bortz



ENTRE A CRUZ E OS CANIBAIS

Marcos Damigo retrata as origens de São Paulo em seu quinto espetáculo sobre a história do Brasil.

Estreia acontece na semana do aniversário da cidade